

CULTURA SURDA: UMA EXPERIÊNCIA VISUAL NA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS SURDAS DE SALAS REGULARES BILÍNGUES NAS AULAS DE ARTE

Julyane Brunna Ferreira Maciel¹
Wilma Pastor de Andrade Sousa²

RESUMO

A Libras e as estratégias didáticas que exploram o campo visual, especialmente nas aulas de artes, possibilitam a valorização da cultura de sujeitos Surdos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a relação entre a cultura Surda/artefatos culturais e a interação de crianças surdas nas aulas de Artes, em duas Salas Regulares Bilíngues para Surdos da Prefeitura do Recife-PE. Foi feita uma entrevistas semiestruturadas com cada participante e quatro observações das aulas de artes. Os resultados mostram que há limitações no que diz respeito à formação dos docentes na área de Artes e a relação dos artefatos culturais Surdos com a interação do estudante aparece na medida em que o processo educativo é colaborativo.

Palavras-chave: Cultura Surda, Artefatos Culturais Surdos, Aulas de Arte.

INTRODUÇÃO

A temática sobre cultura nos remete aos estudos culturais, os quais “... iniciaram na Inglaterra no final dos anos 1950 na Universidade de Birmingham por Richard Hoggart, Stuart Hall e Richard Johnson período chamado de pós-modernismo” (SÁ, 2006, p.23). A necessidade de estudar a temática surgiu a partir da “preocupação em analisar a educação por meio de uma “teoria cultural” (...) em perseguir uma visão da educação em interface com o campo político-cultural.” (Op. cit. p.23) oportunizando-nos um olhar diferenciado ao que está posto na supremacia cultural atual, reconhecendo que é fundamental ampliar a discussão acerca dos estudos culturais, especificamente nos espaços onde os Surdos estão inseridos.

¹ Concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julyane.maciell2@gmail.com;

² Professora do Departamento de Psicologia e Orientações Educacionais – Centro de Educação –UFPE. E- mail: wilmapastor@gmail.com.

Ressaltamos que essa pesquisa não discutirá cultura surda, mas os seus artefatos culturais. A motivação principal na escolha do tema surgiu a partir da vivência da pesquisadora como tradutora/intérprete de Libras, ao perceber o pouco conhecimento que alguns dos professores que atuam junto aos estudantes Surdos³ apresentam acerca da temática e pela necessidade de aprofundamento da discussão por ser reduzido o número de pesquisas nessa área. A partir de então surgiram os seguintes questionamentos: Existem artefatos da cultura Surda presentes nas aulas de Arte? As estratégias utilizadas nas aulas de Arte des/favorece a existência de artefatos da cultura Surda? Como ocorre a interação de crianças surdas de Salas Regulares Bilíngues na Prefeitura do Recife?

As salas bilíngues foram fundadas em Recife – PE, no ano de 2015, por meio do Decreto nº 28.587, atendendo “às etapas da educação infantil, do ensino fundamental regular e da modalidade de educação de jovens e adultos” (Art. 1, § 3º). Informamos que não há modalidade bilíngue no ensino fundamental II e médio em Pernambuco, atualmente essas etapas de ensino para os Surdos são a inclusiva - com a presença do intérprete de Libras na sala que realiza a interpretação simultânea das aulas - ou a regular - sem a presença do intérprete de Libras. Essas salas atendem apenas os alunos da cidade do Recife nas escolas pólos.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a relação entre a Cultura Surda e seus artefatos e a interação de crianças surdas nas aulas de Arte de salas Regulares Bilíngue da Prefeitura do Recife. Além de: a) Identificar os elementos da cultura surda presentes no ensino de artes de estudantes Surdos; b) Analisar como ocorre a interação de crianças surdas nas aulas de Artes.

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em duas Salas Regulares Bilíngues para Surdos da rede municipal do Recife, do qual participaram duas professoras. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada e observações durante as aulas de artes.

Os dados revelam que existem artefatos culturais Surdos nas aulas de artes e eles são importantes na constituição enquanto sujeito Surdo à medida que os fará perceber o mundo por outro ângulo. Entretanto, foi unânime o relato das docentes ao dizer que não se sentem preparadas para trabalhar determinado conteúdo com os estudantes Surdos, como a música.

³ Nesta pesquisa utilizaremos o termo Surdo com a letra "S" maiúscula como forma de empoderamento, "uma vez que a "surdez os identifica"". (SKLIAR, 2016, p.28) Aspás acrescentadas pelo autor.

Além de não terem formação que as possibilitem ensinar alguns dos eixos da disciplina de arte.

Portanto, constatamos que há extrema necessidade de formação continuada para os docentes na área de Artes/artefatos culturais Surdos já que os resultados apontam para carência de conhecimento dos docentes nessa temática.

Os resultados mostram que há limitações no que diz respeito à formação dos docentes na área de Artes e a relação dos artefatos culturais Surdos com a interação do estudante aparece na medida em que o processo educativo é colaborativo.

Esperamos que, por meio da investigação sobre a relação entre a Cultura Surda e seus artefatos e a interação de crianças surdas nas aulas de Arte, as discussões acerca da temática sejam ampliadas e contribua ainda mais para a comunidade Surda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas das nove Salas Regulares Bilíngues para Surdos da Prefeitura do Recife-PE.

A pesquisa constou de duas etapas: entrevista semiestruturada e observação em campo. Na primeira etapa, participaram dois professores de Salas Regulares Bilíngues: um do 2º ano e o outro do 5º ano. Escolhemos esta forma de investigação a fim de saber mais a respeito da prática adotada por eles, ampliando a nossa percepção acerca da problemática a ser investigada. Esse tipo de entrevista se caracteriza por trazer maior flexibilidade na sequência da apresentação dos questionamentos e o pesquisador pode realizar mais questões se sentir a necessidade de aprofundar o fenômeno em questão Manzini(2012).

As entrevistas foram feitas individualmente, gravadas com smartphone com duração de aproximadamente 30 minutos, foram realizadas na escola após a aula, nos horários escolhidos pelas docentes e, posteriormente, foram transcritas.

Na segunda etapa, as observações foram feitas durante quatro dias, em cada sala, exclusivamente nas aulas de artes, registrando os aspectos mais significativos no diário etnográfico/campo. Minayo et al.(1993) entende a observação de campo como o trabalho de campo que permite a aproximação do pesquisador da realidade, bem como estabelece uma interação.

Para análise dos dados coletados, utilizamos Bardin (2006, p.38), que compreende que a “análise dos dados provém de um acervo de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos objetivando a descrição do conteúdo das mensagens coletadas”.

Por questão ética, preservamos as identidades das docentes que participaram da pesquisa substituindo seus nomes pelas siglas “D1 e D2” para identificá-las no transcorrer da pesquisa, bem como as suas respectivas turmas, ficando “turma I” correspondente a “D1” e a “turma II” a para a “D2”.

DESENVOLVIMENTO

As representações sobre as identidades mudam com o passar do tempo, nos diferentes grupos culturais (...). “A identidade é móvel, descentrada, dinâmica, formada e transformada continuamente em relação às formas através das quais é representada nos diferentes sistemas culturais”. (SKLIAR, 2009, p.11).

Nessa premissa, compreende-se que estamos em constante transformação e ainda mais com a influência do pós-modernismo e, para os Surdos, não seria diferente. Para o autor citado anteriormente, as relações presentes no âmbito escolar nega o papel dos signos, símbolos, rituais, narrativas e formações culturais tendendo a nomear e construir as subjetividades e as vozes dos discentes.

O pós-modernismo foi um movimento posterior à revolução industrial, causado por mudanças significativas na sociedade afetando as áreas: científica, filosófica, artística e sociológica. Caracteriza-se pela intensificação da influência do capitalismo que alterou a dinâmica da sociedade moderna e, com isso, a necessidade de compreender esse fenômeno.

“A sociedade da pós-modernidade é também caracterizada por inúmeras inter-relações culturais geradas pelos meios de comunicação e de transportes.” (SÁ, 2006, p.39). Ou seja, a mudança da sociedade e o contato com outras culturas estreitaram as fronteiras, possibilitando a geração de traços interculturais com distintas significações. Além disso, a surdez não é vista como uma deficiência e a identidade surda é vista na forma como os próprios Surdos se enxergam, enquanto sujeitos cultural e linguístico.

Nessa direção, Strobel (2008) defende a existência da cultura Surda pautada em num viés material e imaterial elencando oito artefatos culturais dos quais, para a execução desta pesquisa selecionamos quatro apresentados mais adiante.

A representatividade dos artefatos culturais Surdos tem sido motivo de polêmica quanto ao seu conceito. Strobel (2008, p. 24) compreendendo o conceito de Cultura Surda como:

...o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

É a partir dessa discussão teórica que essa pesquisa de respalda. Considerando que a experiência visual durante as interações dos sujeitos Surdos são reveladoras da presença de uma cultura diferente, a cultura Surda, a qual vem acompanhada dos mais diversos artefatos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram estruturados em três categorias: a) perfil e atuação pedagógica; b) concepção sobre artefatos culturais Surdos; e c) interação dos alunos nas aulas de artes, tomando como referência os autores elencados na fundamentação teórica. Iniciamos com a atuação pedagógica apresentando o quadro contendo o perfil das professoras participantes do estudo, seguido pela concepção sobre os artefatos culturais Surdos, e, por fim, a interação dos alunos nas aulas de artes.

4.1 Perfil e Atuação Pedagógica

O quadro a seguir, caracteriza o perfil das professoras que participaram do estudo, quanto à formação inicial, a formação continuada, os cursos na área e o tempo de atuação nas salas regulares bilíngues.

Quadro 1: Perfil das docentes participantes da pesquisa.

Docentes	D1	D2
Condição Auditiva	Ouvinte	Ouvinte

Formação Inicial/Ano	Pedagogia / 2012 Pós-Graduação em Ed. Infantil Pós-Graduação em Libras Técnico Tradutor/Intérprete de Libras - Concluindo.	Letras / 2006 Pós-Graduação em Educação Especial / Cursos de Libras Básico I, II e avançado.
Formação Continuada	Promovida pela Prefeitura	Promovida pela Prefeitura
Curso na Área	Pós-Graduação em Libras Técnico em Libras /2018	Cursos de Libras promovido pela Prefeitura.
Tempo de Atuação na Educação	10 anos	17 anos
Tempo de Atuação na Sala Regular Bilíngue	2 anos	3 anos

Fonte: Julyane Brunna Ferreira Maciel e Wilma Pastor de Andrade Sousa - 2018.

Diante das informações no Quadro 1, nota-se, no que diz respeito à formação inicial, formação continuada e cursos de aperfeiçoamento, as professoras possuem habilitação para atuar na educação de Surdos, conforme o Art.4 do decreto nº 28.587: os professores que atuarão nas salas regulares bilíngues deverão ser integrantes do grupo ocupacional magistério da Rede Municipal de Ensino do Recife com licenciatura em pedagogia, para lecionar com crianças da educação infantil e anos iniciais e nas áreas específicas dos componentes curriculares para os anos finais.

Destacamos D1 que além da pós-graduação em Libras possui o curso técnico de Tradutor/Intérprete de Libras em fase de conclusão e considera-se fluente na língua. Já D2 realizou vários cursos de aperfeiçoamento em Libras em vários níveis, mas se considera usuária da língua e sente a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos.

No que concerne ao tempo de atuação na sala regular bilíngue, D2 que atua desde a sua fundação enquanto sala regular bilíngue é uma das primeiras professoras a atuar nesta modalidade. A mesma relata que, já atuava na modalidade da educação especial e quando instituiu as salas regulares bilíngues, continuou atuando só que com uma nova proposta como a abordagem, no momento, mais adequada ao sujeito Surdo pelos aspectos linguísticos, favorecendo o aprendizado do/a estudante na sua primeira língua Libras (L1) e o português na sua segunda língua (L2) na modalidade escrita, possibilitando assim uma abordagem metodológica adequada à sua identidade (QUADROS, 1997).

As duas professoras concordam com a proposta da abordagem bilíngue para Surdos, no entanto D2 faz uma crítica à opcionalidade dada a família, para ela, o ensino bilíngue deveria ser obrigatório nas séries iniciais e opcional à partir do ensino fundamental II (6º ano) pelo fato dos alunos ainda estarem no processo de aquisição da Libras e também pelo fato de as famílias ouvintes, na sua maioria, desconhecerem a Libras. Dessa forma, o aluno já teria condições de escolher qual a modalidade que melhor lhe atende, se a inclusiva, regular ou

bilíngue. A mesma relata que a maioria do alunado Surdo provém de família ouvinte e ainda há resistência em optar por essa modalidade devido ao estereótipo construído ao longo dos anos acerca da surdez.

A formação continuada dos docentes acontece uma vez por mês segundo D1: “(...)Em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, nós temos uma vez por mês, uma formação continuada. Os temas eles são conversados inicialmente e, dentro da necessidade do grupo dos professores das salas bilíngues, a gente tem a formação.” Ou seja, as formações são com temas diversificados, priorizando as necessidades dos professores bilíngues. Segundo D1: na reunião da formação continuada, cada docente tem um momento para comentar sobre a sua turma e as dificuldades enfrentadas. Diante disso, os docentes, em conjunto com a coordenação, elencam os temas que precisam dar uma maior atenção nas próximas formações. D1 salienta que, este ano (2018), as salas regulares bilíngues iniciaram uma parceria com a UFPE e quem ministra as formações são professores parceiros tanto Surdos como ouvintes. Já no ano passado as formações eram ministradas por professores contratados pela prefeitura do Recife, respeitando as necessidades dos professores.

No que diz respeito às formações de artes realizadas neste ano, D1 (2018) diz que houve: “(...) uma formação falando sobre... literatura surda. E aí, dentro da literatura, ele trouxe muitas coisas que são da arte, a questão do teatro, a questão dos movimentos. Tem um, um ponto que ele colocou que foi sobre o ritmo, o ritmo em Libras. (...). Teve um que foi de música e aí a gente teve a formação de música, como trabalhar música com Surdos (...)”.

Aconteceram duas formações em artes neste ano: uma com foco nas artes visuais da literatura Surda e outra em música. A formação em artes visuais foi ministrada por um professor Surdo que abordou aspectos da literatura Surda “o teatro e o movimento” da Libras. Na realidade, está relacionada à subjetividade trazida pelo Surdo, expressadas por meio das “afeições, corpo e a língua de sinais” Strobel (2008, p.68). Já a de música foi uma professora da área que realizou adequações para o estudante bilíngue. D1 ressalta que apesar das adequações realizadas, o foco das atividades continuava pautado na percepção sonora. O ensino de música na educação se dá pelos quatro elementos: altura, duração, intensidade e timbre Swanwick (1979), só que isso, considerando o alunado ouvinte. Para os Surdos, Quadros (2012) recomenda que as estratégias utilizadas sejam a partir do visual, sem o som, porque o Surdo é capaz de perceber a música através da percepção visual.

A respeito do planejamento das aulas de artes, as docentes relataram que o fazem de forma interdisciplinar, norteadas pela matriz curricular das salas regulares bilíngues. Para D1 as aulas de artes correspondem a uma aula sendo uma vez por semana e seus planejamentos se baseiam nos conteúdos da matriz curricular das salas bilíngues, todavia, dependendo do conteúdo o seu planejamento sofre alteração ganhando um viés multidisciplinar. Já para D2, as aulas de artes ocorrem de forma interdisciplinar, normalmente, nas aulas de português, através da contação de história, pintura e colagem.

Para D1, dependendo do assunto abordado, dá espaço para trabalhar em uma perspectiva multidisciplinar e explora o visual em diversas extensões, tais como: a utilização de recursos tecnológicos, imagem das obras impressas e a releitura das obras, proposta pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2003) e “Conhecer, compreender as principais mudanças apontadas por Barbosa (2012) é essencial no processo de ressignificação de ações educativas em Arte(...).” (MAGALHÃES; VIDAL SILVA 2015 p.10).

Desse modo, o ensino de artes na educação bilíngue para Surdos precisa estar articulado de forma que: primeiro, valorize a especificidade da modalidade bilíngue para Surdo, explorando as estratégias visuais; segundo, o ensino de artes precisa está pautado em uma perspectiva que estimule a criticidade do alunado, no momento, a abordagem triangular; terceiro: e com isso, seja capaz de valorizar a alteridade do indivíduo Surdo, reconhecendo a sua diferença de forma positiva (SKLIAR, 2016).

4.2 Concepções sobre os artefatos culturais Surdos nas aulas de arte

Nesta categoria serão apresentados os critérios utilizados na observação, em seguida, as concepções que as professoras trazem acerca dos artefatos culturais Surdos presentes nas aulas de artes por meio de recorte das entrevistas.

No que diz respeito aos critérios utilizados para nortear as observações elencamos: a) uso de artefatos culturais; b) trabalho com a música de forma acessível; c) brincadeiras acessíveis; d) estratégias para trabalhar ritmo; e) estratégias para trabalhar artes visuais; f) estratégias para trabalhar dança; g) estratégias para trabalhar teatro. Dentre esses, no período observado, encontrou-se: a) uso de artefatos culturais-linguísticos, materiais e literatura Surda-; e) estratégias para trabalhar artes visuais e g) estratégias para trabalhar teatro. Dentre estes, identificamos três: artefato artes visuais, artefato linguístico e artefato da Literatura Surda que serão abordados no transcórre deste subtítulo.

Sobre o conceito de artefatos culturais, as professoras responderam: “Eu acho que é o que o Surdo trás de bagagem, né..? (...)O jeito deles verem, enxergarem as coisas de entenderem as coisas, acredito que é por aí...”(Recorte da fala da D2). Para D2 os artefatos culturais estão pautados na forma como o indivíduo Surdo se ver na sociedade e, através da sua percepção visual, busca entender o mundo e modificá-lo (STROBEL, 2008, p.68).

“Instrumentos(...) são as produções que têm de Surdos que retratam a cultura e a identidade. Por exemplo, você tem um artista que ela é... nos quadros dela tem muitas mãos destacadas. Aí ela... você trabalhar um... a questão de uma campanha luminosa é um dos artefatos dentro da cultura, né? Poesias, livros que eles é.. fazem a adaptação e colocam é... os personagens Surdos como principais o patinho Surdo, a cinderela surda. São esses objetos que trazem e que se remontam a questão da identidade e da cultura surda dentro das artes, dentro da dança, dentro do dia a dia de uma campanha, dentro... até mesmo na sala de aula assim... da forma como você traz então as coisas de, da cultura surda já está impregnado e, aí, ela vai passando de geração em geração também esses artefatos.” (Recorte da fala D1). D1

vai um pouco além, reconhece a existência da cultura Surda e seus artefatos culturais: artes visuais, retratando a subjetividade do Surdo; os artefatos da literatura Surda: são as adaptações de poesias, histórias, contos, fábulas para a Libras utilizando os Surdos como protagonistas. Percebe-se que ambas concordam e exemplificam a existência de artefatos culturais Surdos presentes nas aulas de artes de salas regulares bilíngues para Surdos e percebem a sua importância para a formação do alunado Surdo, valorizando a sua alteridade como recomenda Skliar (2016).

Além disso, na medida em que é dada a oportunidade de explorar estratégias nas aulas que favoreça aos Surdos a [re]construção de sua história pautada na liberdade, de poder imaginar-se em outras representações sociais diferentes do conceito senso comum e patológico, é trabalhar e a percepção e criticidade tal qual, Barbosa (2003) aponta como papel importante da abordagem triangular para a formação do sujeito.

D1 vai um pouco além, pois cita alguns dos artefatos que se destacam nas aulas de artes: a literatura surda, as obras artísticas e a dança, compartilhando do pensamento de Strobel (2008): os artefatos culturais Surdos são importantes no espaço educacional, mas não devem limitar ao entretenimento, precisa colaborar na constituição de identidades culturais positivas de sujeitos Surdos.

As professoras concordam que existem artefatos culturais Surdos nas aulas de artes e eles são importantes na constituição enquanto sujeito Surdo. Quando D2 diz: “é o que o Surdo trás de bagagem” na realidade, é a construção que o Surdo vai adquirindo ao longo da sua existência, e isso, trás uma bagagem cultural que o fará, enxergar o mundo de forma diferente, concorda com a afirmação de Strobel (2008) acerca da cultura Surda e da formação das identidades Surdas por Perlin (2015).

A seguir será apresentado de que forma acontece a interação entre professor-aluno; aluno-professor e aluno-aluno nas aulas de artes das salas regulares bilíngues para Surdos.

As docentes relatam que não se sentem preparadas para trabalhar música com os alunos, visto que a sua formação inicial não deu o suporte necessário. Além do mais, as docentes necessitam de estrutura para ensinar alguns dos eixos da disciplina de arte, mas por falta de estrutura e formação não têm condições de trabalhar e, como consequência, a proposta da abordagem triangular por Barbosa (2003) fica fragmentada, pois, o método necessita que todos os eixos sejam trabalhados. Uma vez que, pula e/ou não se ensina, afeta negativamente a aprendizagem do alunado

4.3 Interação do alunado Surdo nas aulas de Artes

Neste tópico, abordaremos a interação dos alunos nas aulas de artes de salas bilíngues para Surdos a partir das observações realizadas e, pode-se identificar que, a interação vai além do estabelecido entre professor-aluno.

Compreendendo que os artefatos e os instrumentos assumem um papel relevante na condição de mediador Chiaro (2012), foi possível identificar que a interação nas aulas de artes

é indispensável para não só as relações estabelecidas, mas também o significado pedagógico que as mantém conectadas.

Diante do que foi coletado, constatou-se que a interação no processo educativo se dá antes, pelos papéis nele estabelecidos: a) professor enquanto mediador, b) do alunado enquanto protagonista da aprendizagem e c) a de aluno para aluno que se estabelece nas relações de interesse mútuo. Estes interesses mútuos diz respeito às relações que o alunado Surdo quando faz conexão de sua leitura de mundo ao(s) artefatos culturais Surdos ali presente(s), então esta relação se dá por meio dos conhecimentos que eles adquirem no decorrer de construção enquanto sujeito.

Sobre isso, Barbosa (2003, p.20): diz que a abordagem triangular quando trabalhada o ler-fazer-contextualizar trazendo as discussões mais próximo do aluno, acaba corroborando para o processo de construção destes indivíduos, neste caso, o alunado Surdo.

Percebeu-se também que as docentes têm consciência do seu papel enquanto educadores na medida em que elas estabelecem um ambiente educacional que favorece a criação não só de “instrumentos materiais, mas também de artefatos simbólicos que media a atividade intelectual” Chiaro (2012, p.78). Para a mesma autora, “entre esses instrumentos e artefatos, a linguagem ocupa um local de destaque” (Op. cit. p.78) justamente o que consolida as interações das salas regulares bilíngues.

O aluno é o centro do processo educativo por reconhecer-se enquanto ator e um dos facilitadores dos instrumentos e artefatos simbólicos do processo educativo e, isso, é o que assegura o "sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz" (BARBOSA;CANALLI, 2011, p.2).

Destacamos D1 que além de estabelecer uma boa inter-relação com o alunado, assume consciência de seu papel enquanto mediadora do processo de ensino-aprendizagem e reconhece a importância de se utilizar a metodologia de Barbosa (2003) do ensino de artes para a construção plena dos Surdos.

Portanto, entendemos que é através da interação que os artefatos culturais Surdos e o ensino de artes na perspectiva da abordagem triangular integram-se, contribuindo para um ensino bilíngue de qualidade, e com isso, favorece a construção da formação plena desse alunado Surdo, contribuindo para a consolidação de sua cultura e “ajuda a definir as suas identidades surdas” STROBEL (2008, p.24).

Todavia, os artefatos culturais Surdos presentes nas aulas de artes trazem um papel fundamental para a construção da formação plena e bilíngue dos alunos Surdos não só por estabelecer estratégias de ensino que se aproximem da realidade do aluno, mas também por criar condições dentro do processo educativo que favoreça a integração da relação do alunado Surdo nas aulas de Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos apontados na fundamentação teórica, apresentando a cultura Surda através das principais abordagens da educação de Surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo; a matriz curricular das Salas Regulares Bilíngues e o ensino de artes na perspectiva da abordagem triangular, interage com o encontrado na coleta de dados a fim de atingir os objetivos desta pesquisa.

Acerca dos dados coletados, constatamos que os artefatos culturais Surdos estão presentes nas aulas de artes através da abordagem de ensino bilíngue para Surdo e, na medida em que se adota a abordagem triangular como estratégia para ensinar artes, esses artefatos se sobressaem.

Observamos que a relação dos artefatos culturais Surdos com a interação do estudante aparece na medida em que o processo educativo é colaborativo e se utiliza de uma metodologia que corrobore para a construção da alteridade do alunado Surdo e, com isso, a construção da sua formação plena que, neste momento, é a abordagem triangular.

No que concerne a interação do alunado Surdo nas aulas de artes, percebemos que se dá pelos papéis neles estabelecidos em três vieses: professor-aluno; aluno-professor e aluno-aluno, sendo o primeiro o professor como mediador, o segundo o aluno enquanto protagonista do processo de ensino aprendizagem e o terceiro são os interesses mútuos que é a conexão que os alunos estabelecem entre a sua leitura de mundo e os artefatos culturais nas aulas de artes.

Em relação aos objetivos deste estudo, propusemos investigar a relação entre a Cultura Surda e seus artefatos e a interação de crianças Surdas nas aulas de artes. Portanto, essa relação se dá a partir do momento em que a interação serve como liga para integrar os artefatos culturais Surdos e a abordagem triangular nas aulas de artes.

Por fim, esperamos que essa pesquisa contribua de forma positiva para a comunidade Surda e sirva como ponto de partida para ampliar a discussão acerca da temática, corroborando para um ensino de artes na formação bilíngue de qualidade, e que valorize a construção da identidade do alunado Surdo e a criticidade para a sua formação plena.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Revista, PDF. Acessado em 08 de julho de 2018, p1. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre_000079.pdf

BARDIN, Laurence **Análise de conteúdo**. (L. de A. Rego & A. pinheiro, Trans.) Lisboa Portugal edições 70 lda 1977 Disponível em:

<http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo> Acesso em: 22 de abril de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In: **Ensino da Arte na Contemporaneidade: Alguns Pressupostos e Fundamentos**. Caderno 06 / Ministério da Educação.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos et al. Brasília: MEC, SEB, 2015. ISBN: 978-85-7783-190-6.

CHIARO, Sylvia. Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem. MONTEIRO, Carlos Eduardo; CHIARO, Sylvia (Orgs.). In.: **A teoria Sócio-Histórica e a Educação: a perspectiva de Vygotsky**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012, 138p. ISBN 978-85-415-0099-9 (broch.).

MANZINI, Eduardo José. **Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação**. Revista Percurso, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114753>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 79 p. ((Temas sociais)) ISBN 8532611451 (broch.).

PERLIN, Gládis Teresinha Tachetto. Identidades surdas. In: (Org.) SKILIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Arned, 1997.

QUADROS, Ronice. Ronice Muller de Quadros fala sobre **D-24 - Libras na Escola Regular: os educadores e suas estratégias**. Entrevistador: Equipe Univesp. São Bernardo do Campo-SP, Univesp TV, 27 set. 2012. (ca. 14min 32s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o0YdZfV5-IQ>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

RECIFE, **Instrução Normativa Secretaria de Educação nº 2**. 12 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a normatização das Salas regulares Bilíngues no Município do Recife para Estudantes Surdos, e dá outras providências. Disponível

em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2015/2858/28587/decreto-n-28587-2015-institui-as-salas-regulares-bilingues-para-surdos-na-rede-municipal-de-ensino-do-recife>.

Acesso em: 11 de agosto de 2019.

SÁ, Nilda Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. – ISBN 85-356-1676-4. São Paulo : Paulinas, 2006.

SKILIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. In: **A localização política da educação bilíngue para surdos**. (Org.) Skliar, Carlos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

_____. Os estudos em Educação: problematizando a normalidade. In: _____. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008, p.118. ISBN 978-85-328-0428-0.

SWANWICK , Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Ed. Moderna, 2003, p.128.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1017/keith-swanwick-fala-sobre-o-ensino-de-musica-nas-escolas>. Acesso em: 19 de maio de 2017.